

A disciplina em Locke e a formação do homem burguês

Vera Maria dos Santos
Magaly Nunes de Góis

Resumo:

Discutir o projeto de educação associada à concepção de disciplina e à formação do homem burguês, no pensamento de John Locke (1632-1704), é o propósito deste trabalho. Para atender a esse objetivo, foi realizada a leitura, interpretação e análise de sua principal obra, *Pensamientos sobre la educación*. O trabalho justifica-se pelo fato de John Locke e o conjunto de sua produção representarem a primeira grande construção teórica de instrumentalização da educação para os propósitos da sociedade liberal, exercendo, até a atualidade, influência na organização do processo pedagógico do mundo ocidental. Estudar o pensamento de Locke foi importante para perceber como esse filósofo influenciou profundamente a educação na época em que viveu, principalmente, pelas inovações que desencadeou no campo educacional, como: abolição dos castigos, liberdade e autonomia do educando, atenção especial à criança, respeito à disciplina. Ressalta-se que o pensamento desse filósofo influenciou, em certa medida, a educação dos tempos atuais.

Palavras-chave: Educação; Disciplina; Liberdade; Tábula Rasa; Autonomia.

The discipline as well as the formation of the bourgeois man, based on John Locke

Abstract:

Discussing the educational project, together with the concept of discipline as well as the formation of the bourgeois man, based on John Locke ((1632-1704) is the goal of this article. In order to reach this goal it was made a comprehensive reading and analysis of his main book, *Pensamientos sobre la educación*. This work is justified by the fact that John Locke and all his intellectual production represent the first great theoretical construction that provided tolls to Education to the purposes of the liberal society, influencing up to today the organization of the pedagogical process of the western world. Studying what Lock thought about that topic was important to notice how this Philosopher deeply influenced Education during the time he lived, specially through the innovations that he trigged in the educational major like: abolishing the physical punishment, giving freedom and autonomy to the student, giving special attention to children, bringing respect to discipline. It is important to give important attention to the thoughts of this Philosopher influenced, to a certain extent, the Education in our times.

Keywords: Education; Discipline; Freedom; Tabula Rasa; Autonomy.

Introdução

Entender o pensamento de John Locke (1632 – 1704), na perspectiva da disciplina, exige uma análise da sua obra relacionada à educação. Foi neste campo que o filósofo desenvolveu sua obra principal: uma série de cartas, publicadas em 1693, intitulada *Pensamientos sobre la educación*. Nesta obra, Locke expressou o seu projeto de educação associado a uma concepção de disciplina, enquanto elemento essencial para a formação do homem burguês.

É a partir dessa obra que o presente trabalho se propõe a buscar uma melhor compreensão da disciplina, enquanto princípio norteador de sua proposta pedagógica. A disciplina vai determinar o êxito da formação integral do homem burguês, que consiste na fortaleza do corpo, em ser capaz de resistir à fadiga, ser capaz de recusar a si mesmo a satisfação dos próprios desejos e seguir somente o que sua própria razão lhe determina como melhor. Este homem é o único capaz de ajustar-se ao novo tempo liberal e, também, o único que tem capacidade para dirigir a sociedade.

1 Os pressupostos do conceito de disciplina em Locke

O pensamento de John Locke influenciou profundamente a educação, a política e o surgimento das ciências modernas nos séculos XVII e XVIII. Foi Locke quem introduziu no mundo moderno a capacidade de o ser humano entender a natureza pelos sentidos, de forma que interviesse sobre a mesma. Quando Locke enfatiza que o homem apreende a natureza através dos sentidos, rompe com o princípio de que as ideias são inatas, contrapondo-se ao pensamento de Descartes, que defende o citado princípio, quando afirma que o homem é racional e já nasce com essa condição. Para Descartes, aprendizagem se dá naturalmente; já para Locke, ela se dá pela experiência sensível e pela reflexão.

Essa forma de pensar abriu espaço para as primeiras e grandes reações à mentalidade metafísica, tradicional, cristã e dogmática, provocando uma profunda e radical contestação do pressuposto da exis-

tência de uma ordem imutável e universal na Inglaterra absolutista. Nessa realidade, o empirismo surge para defender a ideia da experiência como fonte fundamental do conhecimento. A partir de então o homem deve abandonar as verdades prontas e acabadas e assumir o poder relativo da verdade em permanente construção. Considerando esse aspecto, o conhecimento passa a não ter caráter absoluto, tendo em vista que é impossível se chegar à verdade definitiva.

Locke, em sua teoria do conhecimento, afirmou que a mente do homem ao nascer é uma tábula rasa, um papel em branco “sobre o qual se pode imprimir o que se quer” (LOCKE, 1986, p. 18). É a partir do nascimento, que a mente da criança estará pronta para ser preenchida com os conteúdos da experiência. Dessa forma, a criança vai adquirindo as virtudes de fora para dentro, pela formação de hábitos. “O primeiro passo do conhecimento é, para Locke, a percepção de nossas ideias que não devem ser confundidas com a experiência sensível” (LOCKE, 1986, p. 10).

A base do conhecimento é constituída das ideias da percepção sensorial, configurada em ideias simples; estas, por sua vez, são as primeiras e mais importantes na vida de uma criança. Entretanto, o homem necessita, para viver inteligentemente, de ideias mais elaboradas e complexas. Somente quando tais ideias se desenvolvem é que se tem a capacidade de formar as operações do próprio espírito, isto porque, inicialmente, o espírito é um receptor passivo de inúmeras ideias.

A razão ou o entendimento constitui a matéria-prima da formação das ideias complexas. Esta razão tem o poder de combinar, coordenar e organizar as impressões recebidas pelos sentidos (ideias simples), construindo um sistema utilizável de verdades gerais, ou seja, uma forma mais significativa do conhecimento.

Nesse processo de transformação de ideias simples em complexas e/ou abstratas, o ser humano deve ter por intento a procura da verdade, buscando estabelecer uma autonomia do pensamento a partir do espírito de exame. Para Locke, o homem não deve aceitar princípio algum antes de examinar sua capa-

cidade, para saber se o princípio está ao seu alcance ou acima de sua compreensão.

Locke, ao defender esta teoria, contrapõe-se aos racionalistas (entre eles Descartes), que defendiam a existência de ideias inatas. Essas ideias estão presentes na mente humana e, por isso, não têm origem na experiência dos homens em sua relação com o mundo sensível. Elas estão presentes na intuição intelectual, a qual está baseada em uma razão extremamente sólida.

Na defesa da inexistência de ideias inatas na mente humana, Locke utiliza diversos argumentos:

- *que os homens, pelo simples uso de suas faculdades naturais, adquirem conhecimento e que, a capacidade é que é inata, não o conhecimento;*
- *que a experiência é a fonte de todo o conhecimento;*
- *que nenhuma regra moral pode ser proposta sem que uma pessoa deva justamente indagar a razão (LOCKE apud GHIGGI; OLIVEIRA, 1995, p. 19);*
- *que não existe nada passível de receber assentimento universal. Até mesmo a justiça e a verdade são impostas para que haja equidade entre os homens, relativismo;*
- *que a virtude é aprovada por ser proveitosa e não por ser inata, aliada ao fato de as ações dos homens demonstrarem que a regra da virtude não consiste em seu próprio interior (GHIGGI; OLIVEIRA, 1995, p. 19). Quem estabelece a virtude é a ação do homem com seus pares.*

Assim, refutou a ideia de inatismo, argumentando que os homens têm princípios diferentes para dirigir suas ações. Ao defender o princípio das ideias inatas, ele compara a mente a uma tábula rasa, um papel em branco, em que qualquer ideia pode ser inscrita e que o conhecimento é construído pela experiência.

Para Locke, a mente humana não pode formular ideias do nada, nem o espírito traz em si memórias e conceitos existentes a priori. Se a mente é um papel em branco, sem qualquer ideia ou informação, como ela será suprida? De onde apreende todos os elementos para a formulação da razão e do conhecimento?

Aplicando seu pensamento à educação, Locke entende que a mente da criança precisa ser preenchida o mais cedo possível, pois as primeiras impressões são importantes para a formação do ser adulto, ou *gentleman* (cavalheiro). “O cavalheiro não é um parasita brilhante ou gracioso da corte, mas um cavalheiro, que protege a vida e a liberdade inglesa e se ocupa de conduzir os assuntos da nação” (LOCKE, 1986, p. 15). É considerando esse aspecto que a disciplina tem um papel fundamental na formação integral desse homem, no sentido de prepará-lo para fazer prevalecer as exigências da razão. Esse homem é quem vai assumir o comando dos novos tempos políticos e culturais da sociedade burguesa liberal. Para Locke, a educação é imprescindível para a formação desse homem e tem a finalidade de exercitar as capacidades naturais do ser humano e, ainda, deve ser colocada a serviço do prazer duradouro e da felicidade.

Nessa perspectiva, a educação tem por objetivo a virtude – conhecimento do que é certo e do que é errado; a sabedoria – capacidade de conduzir os negócios de forma hábil; boas maneiras, que consiste em ter oportunidade, autocontrole e senso de dignidade, levando o homem a não ser demasiadamente orgulhoso ou humilde, produzindo conhecimento externo através da instrução.

O propósito da educação é dominar a natureza. O menino não é mau, nem anti-social por si mesmo, porém tende a se comportar de acordo com a lei da natureza. A mesma lei de cuja insegurança os homens logram escapar mediante o contato social. A educação propõe a fazer-lhes renunciar a esse estado desde pequenos, e seu método consiste na disciplina e na severidade (LOCKE, 1986, p. 17).

Dentro desse propósito, a formação integral do indivíduo tem por objetivo a passagem do seu estado de natureza para o estado civilizado. No estado de natureza, os homens sentem um dever racional e natural de respeitar, nos outros, os direitos que lhes convém: à vida, à liberdade e à propriedade, porém,

sentem falta de mecanismos que regulem, tanto a defesa, quanto a punição aos que desrespeitam esses direitos básicos. No estado civilizado, o homem encontra esses mecanismos definidos e delimitados no contrato social, devem, entretanto, renunciar o direito de defesa e de fazer justiça por conta própria. Para tanto, Locke defende uma proposta pedagógica em que a educação tem o fim de preparar o homem para a virtude e a formação moral, tendo por princípios, a inexistência de ideias inatas e a integração entre corpo e mente.

1.2 A disciplina em Locke

O conceito de disciplina pressupõe uma nova proposta de educação para o homem burguês – que é o homem da modernidade, que habita o burgo, tendo como missão proporcionar ao *gentleman* um prazer duradouro, que consiste em ter saúde, gozar de reputação, ter conhecimento, praticar o bem, ter esperança e felicidade eterna.

Nesse sentido, a proposta pedagógica de Locke apresenta inovações para a época, na medida em que vai dar uma atenção especial à criança, quando propõe a abolição dos castigos, pois a criança não é má por natureza, mas tende a comportar-se conforme a lei natural. A educação pretende fazê-la renunciar a esse estado e, o método a ser adotado para esse fim é a severidade e a disciplina. Isso não significa aplicação de castigos, visto que tal medida só deve ser adotada em casos extremos ou na formação de costumes, quando estes não são aprendidos.

Outro aspecto importante de sua proposta pedagógica refere-se à preocupação, que os pais devem ter, desde cedo, de observar os filhos, quando estes estiverem distraídos com seus jogos. Assim, deve-se perceber se o menino demonstra um caráter tímido ou cruel, bruto ou doce, aberto ou reservado. Observar a natureza particular da criança, de forma a compreender a sua tendência e a sua inclinação predominante. Considera ainda que a dimensão mais importante da educação não é a instrução ou o saber acumulado, mas a formação de costumes éticos.

Assim sendo, a disciplina é um princípio básico da proposta pedagógica de Locke para formar o ho-

mem burguês. É a disciplina que vai conduzir a passagem do indivíduo do estado da natureza para o civilizado. Disciplina/Condução diretiva – proporciona a formação integral e é esta que demarca a diferença entre os homens. Considerando que o homem, ao nascer, é uma tábula rasa, Locke defende que o processo educativo deve começar cedo, uma vez que as primeiras impressões formam a vida futura. Assim, o espírito humano vai adquirindo as virtudes de fora para dentro, pela formação de hábitos. A mente, neste sentido, é desenvolvida pelo treino e pela disciplina de suas faculdades.

A preparação para a virtude e a formação moral é a principal meta da educação. Para Locke, o processo educativo é essencialmente uma disciplina moral. Disciplina concebida como um conjunto de leis, normas e regras a que o indivíduo deve submeter-se. Disciplina é submissão e obediência, é formação de hábitos. Só assim a criança pode, livremente, assumir comportamentos desejados pela classe a que pertence.

A educação, para Locke, deve garantir à criança da burguesia um espírito disciplinado e um corpo em boa forma. Para isso, é necessário normatizar e regerar, desde cedo, os costumes. A mente deve ser obediente à disciplina e aberta à razão, pois assim é que a disciplina pode ser entendida como disciplina moral e não apenas como processo instrutivo e punitivo. A instrução intelectual é um estágio a ser atingido após a formação dos homens *gentis*, homens que sabem conduzir-se na sociedade liberal.

Para a formação moral, há necessidade de direção e controle – direção dos pais e/ou tutores e auto-controle da criança, dominando suas inclinações e a satisfação de seus próprios desejos.

[...] A grande tarefa de um tutor é moldar a conduta e formar o espírito, estabelecer em seu discípulo os bons hábitos, os princípios da virtude e da sabedoria, dando-lhe pouco a pouco uma ideia do mundo, desenvolver nele a tendência a amar e a imitar tudo que é bom e digno de lowor, tornando-se vigoroso, ativo e hábil (LOCKE, 1986, p. 131-133).

A condução diretiva do processo educacional pensado por Locke deve ser feita, no primeiro momento, pelos pais, que devem impor a disciplina de forma a eliminar os vícios e caprichos. No segundo momento, essa condução diretiva deve ser atribuída ao tutor, pois o grande trabalho do preceptor pode modelar a conduta, formar o espírito e ensinar os bons hábitos. Por isso, os pais não devem economizar dinheiro para contratar um preceptor, pois assim como existem os bons, existem também os de caráter ordinário.

A educação, como tal, é disciplina que pressupõe a fortaleza do corpo, demonstrada pela capacidade de suportar sofrimentos e, para o espírito, a educação é evidenciada pela qualidade que um homem tem de negar a si mesmo a satisfação de seus desejos, de dominar suas inclinações e de seguir aquilo que a razão determina.

1.3 Formação do homem burguês e a pedagogia da liberdade

A proposta pedagógica de Locke, para formação do homem burguês, tem como máxima a integração corpo e mente – *mens sana in corpore sano* – e as qualidades desejadas para um bom cavalheiro-virtude: prudência, boas maneiras e instrução. O homem deve disciplinar o corpo e a mente. Assim, como foi citado anteriormente, a disciplina é um ponto importante para o desenvolvimento do projeto de formação integral de jovens pertencentes à burguesia inglesa. Essa formação está dividida em dois momentos:

1. Formação geral, que envolve as dimensões física e moral e têm por objetivo garantir um espírito disciplinado e um corpo em boa forma. Para tanto, Locke elaborou um método baseado em uma disciplina rigorosa para a formação de hábitos e boas maneiras.

. Respeito à saúde, visto que a “[...] saúde é essencial para o homem em seus negócios para a sua felicidade e para a constituição vigorosa e endurecida exigida pelo trabalho (GHIGGI; OLIVEIRA, 1995, p. 56).

Os cuidados com a saúde envolvem o exercício da natação, a exposição da criança ao ar livre, a formação de bons hábitos, o uso de roupas apropriadas, a alimentação regrada, a satisfação do sono, o disciplinamento das necessidades fisiológicas e, evitar o uso demorado de remédios e confiar na natureza. Desse modo, os cuidados com o corpo e a saúde se reduzem,

a estas poucas regras, facilmente observáveis. Plenitude de ar livre, de exercício e de sono, alimentação simples, sem vinho e sem bebidas fortes e pouco ou nenhuma medicina, vestidos que não sejam nem demasiadamente largos nem estreitos; conservar frios, especialmente, a cabeça e os pés, e lavá-los com frequência em água fria e expô-los a umidade (LOCKE, 1986, p. 63).

- O espírito – Locke afirma que a retidão do espírito depende das condições físicas do ser humano, pois para torná-lo forte é preciso que o indivíduo esteja sempre disposto a não permitir nada que não esteja conforme a dignidade e a excelência de uma criatura racional. A fortaleza do espírito está na possibilidade de “[...] um homem ser capaz de negar os seus próprios desejos, de contrariar suas próprias inclinações e seguir somente, o que a razão lhe dita como o melhor, ainda que o apetite o incline para outro sentido” (LOCKE, 1986, p. 66).
- Para que se tenha um corpo saudável e um espírito reto é essencial a disciplina – expressa no uso de castigos somente em casos extremos; recompensas e o estabelecimento de regras, em medida certa e adequados à idade da criança.
- A aquisição de uma boa conduta é obtida através do exemplo, por isso, a escolha do tutor e das companhias, o respeito entre pai e filho, a observação da temperamento/vontade da criança são essenciais no processo de formação geral do indivíduo. “Somos uma espécie de camaleão, que constantemente tomamos a cor

das coisas que nos rodeiam; e não é de admirar que isto assim mesmo aconteça com a criança, que compreende melhor as coisas que vê, que as coisas que ouvem” (LOCKE, 1986, p. 95).

2. Instrução que envolve a dimensão intelectual da educação, muito embora Locke afirme ser a instrução de menor importância, se consideradas as qualidades desejadas para um bom cavalheiro; entretanto, é o conhecimento que o distingue dos demais. A instrução recomendada para um cavalheiro envolve: a leitura, a escrita, o desenho, a estenografia, as línguas estrangeiras, o latim, a dissertação, os versos, a memória, a geografia, a aritmética e a astronomia, a geometria, a cronologia, a história, a moral, a lei civil, a lei, a retórica e a lógica, a filosofia natural, o grego.

Além desses estudos, o cavalheiro deve adquirir outras qualidades, necessárias à sua formação e instrução. Essas qualidades são obtidas pela dança, música, esgrima e equitação, pintura e a aprendizagem de um ofício. A viagem é a sétima parte da edu-

cação. Locke diz que o cavalheiro deve realizar uma viagem com o propósito de conhecer outra realidade.

Concluindo, é importante destacar que John Locke desenvolveu os pressupostos da educação burguesa, sobre as bases do liberalismo, visando formar o homem burguês a partir de um projeto de formação integral do homem. Nesse projeto, a disciplina individual é de grande importância, porque dela depende o sucesso do indivíduo, que deve ser disciplinado física e espiritualmente. Com esses atributos, esse homem é o único que tem capacidade para dirigir a sociedade. Locke postula tempos livres, convivendo com rígida disciplina para que os indivíduos possam contribuir e construir novos tempos.

Estudar o pensamento de Locke foi importante para se perceber como esse filósofo influenciou profundamente a educação na época em que viveu, principalmente, pelas inovações propostas no campo educacional: abolição dos castigos, liberdade e autonomia do educando, atenção especial à criança. Vale ressaltar que o pensamento desse filósofo influenciou, em certa medida, a educação dos tempos atuais.

Referências

- GHIGGI, Gumercindo e OLIVEIRA, Avelino da Rosa. *O conceito de disciplina em John Locke: o liberalismo e os pressupostos da educação burguesa*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1995.
- LOCKE, John. *Pensamientos sobre la educación*. Traducción Rafaela Lasolita. Madri – España: ACAL, 1986.
- _____. *Textos seletos*. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores).
- MENEZES, Luiz Anselmo. *Educação do corpo e liberdade: algumas reflexões sobre a concepção iluminista da educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2002.

Sobre as autoras:

Vera Maria dos Santos é Doutoranda em Educação do Núcleo de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; Técnica em Assuntos Educacionais da UFS.

E-mail: veramstos@oi.com.br

Magaly Nunes de Góis é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; professora da Universidade Tiradentes.